

# Ilha da Trindade, tesouro nacional no extremo leste da Amazônia Azul

Por: Capitão de Corveta Paulo Felipe Ohara Messias



Foto: 2ºSG MG Leal

Única ilha oceânica brasileira com cursos de água permanentes, distante 1.140 quilômetros (km) de Vitória-ES e 2.400 km da costa ocidental da África, a Ilha da Trindade, embora pouco conhecida pela maioria da população, é de grande importância para o país. Junto com as Ilhas Martin Vaz, representam o marco leste da soberania nacional, garantida por meio de sua ocupação e de pesquisas que nelas são realizadas, as quais só ocorrem graças ao apoio logístico prestado pela Marinha do Brasil (MB) e o seu compromisso com a ciência.

Descoberta em 1501 pelo navegador português João da Nova e incorporada ao território brasileiro em 1822, a primeira notícia de desembarque na ilha ocorreu em 1700, quando o astrônomo inglês Edmund Halley tomou posse do território em nome da Inglaterra ao pensar ter descoberto uma nova ilha. A introdução de espécies exóticas invasoras como as cabras, porcos e camundongos na ilha por meio dos exploradores que chegavam ao local prejudicaram o ecossistema e levaram à devastação da flora ao longo dos anos. Desse modo, a rica floresta tropical que existia na ilha até os séculos XVII e XVIII, reduziu-se atualmente a uma vegetação composta por gramíneas, ervas e uma floresta de samambaias gigantes com tamanhos só registrados no local.

Em meio à cobiça e visando garantir a soberania

na região, foi criado o Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade (POIT), em 1957, e desde então, militares da MB ocupam o local de forma contínua. Essa presença brasileira na região concede ao país o direito de estabelecer e explorar o Mar Territorial e a Zona Econômica Exclusiva (ZEE) em seu entorno, somando uma área de cerca de 450.000 km<sup>2</sup> ao território nacional. Atualmente, o POIT, subordinado ao Comando do 1º Distrito Naval, possui uma tripulação de cerca de 36 militares, os quais trabalham em um regime de substituição de metade do pessoal a cada dois meses, ocasião em que um Navio de apoio logístico realiza as viagens transportando o pessoal e o material necessários à manutenção do Posto na ilha.

“A interação entre pesquisadores e os militares que guardam o POIT garante o desenvolvimento de pesquisas científicas importantes e a manutenção da soberania neste local. Nessa união de forças, quem ganha é a sociedade brasileira”, afirma o Chefe do Destacamento do POIT, Capitão de Corveta (T) Eliezer Louredo Ferreira.

Por outro lado, a fim de desenvolver as pesquisas na Ilha da Trindade, Ilhas Martin Vaz e área marítima adjacente, foi construída, em 2010, a Estação Científica da Ilha da Trindade (ECIT) por meio da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), que atua pelo Programa de Pesquisas Científicas na

Ilha da Trindade (PROTRINDADE), integrante do Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM).

O PROTRINDADE, criado em abril de 2007 sob a égide da CIRM, possui o objetivo de gerenciar e ampliar o desenvolvimento de pesquisas científicas neste longínquo local. Desde então, o PROTRINDADE promove pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, tais como: Meteorologia, Biologia Marinha, Botânica, Geologia, Oceanografia, Zoologia e Medicina. Esses projetos de pesquisa são vinculados a instituições de pesquisa e universidades espalhadas por todo o país.

Como parte das atividades desenvolvidas pelo PROTRINDADE, foi realizada, no mês de agosto, a 123ª Expedição Logística “POIT IV/2023”, a bordo do Navio de Socorro Submarino “Guillobel”, com o objetivo de prestar apoio logístico e científico ao POIT. Nessa ocasião, foi realizado o desembarque de suprimentos e de pessoal necessários para a manutenção da presença brasileira na ilha. Além disso, onze pesquisadores oriundos de quatro projetos de pesquisa científica embarcaram no Navio para a condução de suas atividades de campo na Ilha da Trindade.

Um dos projetos científicos, de responsabilidade do Museu Nacional, é o de “Monitoramento da regeneração natural da vegetação da Ilha da Trindade”, que acompanha e registra o ressurgimento de espécies endêmicas existentes apenas no local.

“Nós recebemos todo o apoio logístico para chegar até aqui, ajuda no campo para chegar até as espécies que precisamos encontrar, e a infraestrutura necessária para manter laboratórios e alojamentos. Isso só é possível graças à Marinha do Brasil”, citou a pesquisadora em botânica do Museu Nacional, Márcia Gonçalves, mestranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Também participou da Expedição o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), responsável pela Unidade de Conservação de Trindade e Martin Vaz. O ICMBio atua no manejo e controle de espécies exóticas invasoras. O biólogo André Elias, mestre em Ecologia pela Universidade de Brasília (UnB), disse: “O primeiro passo no manejo de espécies invasoras foi dado pela MB com a remoção das cabras. Este projeto consiste em dar continuidade ao trabalho, com o controle e erradicação de espécies invasoras, tanto de fauna quanto de flora, visando à recuperação do ecossistema terrestre”.

O Projeto de Recuperação do Ecossistema Terrestre (RETER-Trindade) é mais uma pesquisa sobre espécies invasoras. Diz respeito à fauna e monitora a população da espécie exótica de camundongos (*mus musculus*) que se espalhou pela ilha no século XVIII. A pesquisadora Marina Trevisan, graduada em medicina veterinária pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e pós-graduanda em Ecologia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), esclareceu: “Buscamos entender a abundância de camundongos e sua relação com o ecossistema da ilha, a fim de desenvolver um programa para erradicação. Nada disso seria possível sem o apoio do PROTRINDADE, que coordena as expedições científicas, desde o transporte de na-

vio à ilha, passando pelo apoio dos militares às pesquisas, até a hospedagem na ECIT e alimentação provida pela MB”.

Outro Programa é o de Monitoramento de Longa Duração das Comunidades Recifais de Ilhas Oceânicas (PELD-ILOC), vinculado à UFF, que monitora os recifes das ilhas oceânicas brasileiras. “O apoio logístico da Marinha por meio de botes e mergulhadores com experiência local é essencial para a realização do monitoramento do ambiente recifal na Ilha da Trindade, permitindo um estudo de como os organismos reagem às pressões ambientais e possíveis novos componentes que possam ser utilizados na indústria farmacêutica”, explica a bióloga Juliana Fonseca, do projeto PELD-ILOC e doutoranda na UFRJ.

Já a pesquisadora Ana Clara Suhett, associada ao Projeto “Ciência Oceânica na Formação de Cidadãos Engajados na Conservação de Ilhas Oceânicas Brasileiras (ONDA-ILOC)”, vertente socioambiental do PELD-ILOC, relatou: “Trabalhamos fazendo uma sensibilização ambiental e monitorando a biodiversidade marinha e dos resíduos sólidos que chegam à ilha, o que ocorre através da ciência-cidadã, com o apoio voluntário de militares presentes no local. A Marinha do Brasil, através do PROTRINDADE, também nos oferece o suporte necessário para as pesquisas e palestras que realizamos, a fim de elaborar o melhor plano de divulgação sobre a conservação marinha na ilha”.

Além disso, engenheiros da Diretoria de Obras Cíveis da Marinha (DOCM) desembarcaram na Ilha da Trindade para estudar e delimitar a área de instalação da usina fotovoltaica que substituirá os atuais grupos diesel-geradores, conforme estabelecido no Convênio firmado entre a

SECIRM, Itaipu Binacional e a Fundação Parque Tecnológico de Itaipu, em 5 de janeiro de 2023. Essa mudança representará uma economia de óleo combustível de cerca de 90% do consumo atual, contribuindo significativamente para que as instalações do POIT recebam energia limpa e renovável até julho de 2025.

Por fim, também fizeram parte da Expedição, a fim de conhecer a rotina de bordo do NSS-Guillobel e as atividades na Ilha da Trindade, dois alunos do 3º ano do Colégio Naval, instituição de ensino médio da MB que prepara para o ingresso na Escola Naval, onde são formados os futuros oficiais de carreira da Marinha.

“Não é possível quantificar o valor dessa experiência incrível. A oportunidade de deixar o ambiente da sala de aula e participar na prática de uma comissão de tal porte, além de conhecer mais das atividades que a Marinha do Brasil exerce, sem dúvidas, foi de grande relevância não só para a minha formação militar naval, mas também para minha vida” disse Hugo de Souza Braga, aluno do Colégio Naval.

Já o aluno Raphael Bechtinger, ressaltou: “Uma oportunidade ímpar de conhecer a rotina de um dos navios da Marinha do Brasil e as instalações de uma ilha oceânica brasileira de acesso restrito a militares e pesquisadores. A troca de conhecimento com a tripulação do navio e da Ilha da Trindade certamente ampliaram meus horizontes com relação à carreira militar naval. Espero conseguir repassar àqueles que nunca tiveram a chance de visitar o local toda a sua importância para o país, tanto para o progresso científico quanto para a garantia da soberania nacional na região e o direito de exploração econômica exclusiva de modo sustentável”.



Foto: Bióloga Ana Clara Suhett

Pesquisador realizando coleta na Ilha da Trindade



Foto: CC O'hara

Alunos do Colégio Naval, Bechtinger e Souza Braga